Ano 28.º Sábado, 14 de Dezembro de 1935 N.º 1401

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

DA FAMÍLIA

Não póde a defeza da família deixar de constituir um dos objectivos fundamentais da política de renovação nacional.

Empenhados na reabilitação e no ressurgimento das instituições em que se corporizou o espírito português, não podia aos realizadores do Portugal Restaurado passar despercebida a primeira de todas as formações sociais, a mais antiga, mais simples e irredutível—a Família.

Pódem os regimes políticos apresentar aspectos de mutabilidade, podem as instituições económicas e sociais evoluir desencontradamente no correr dos séculos. Tudo isso é sujeito a incessantes transformações que dependem de circunstâncias múltiplas.

Em meio de tudo o que é, por essência, variável, alguma coisa permanece inalterável como a garantia da conservação das virtudes seculares da raça portuguêsa, como a sólida promessa de que o futuro saberá reproduzir a grandeza moral do passado.

Êsse elemento de fixidês em meio do torvelinho das ideias e dos factos, há-de forçòsamente representá-lo a família portuguêsa, a família cristã, a primeira das nossas instituïções naturais, a imagem sintética da Grei.

Algures chamou Le Play à família «célula social».

A expressão, de uma singular felicidade, criou raízes profundas, servindo maravilhosamente para definir o carácter da instituïção primária que é a melhor, a mais evidente refutação das ideias monstruosas que fazem do homem um ser isolado, possesso do delírio da independência e da fobia dos seus semelhantes.

A simples existência da família como colectividade primitiva, como testemunho imortal das origens, desmente de uma fórma flagrante os apriorismos grosseiros em que foi fundada a doutrina individualista.

Se a família é realmente a célula social e o indivíduo simplesmente um átomo inexpressivo e convencional, é evidente que sôbre a instituïção familiar, sôbre a base dos seus direitos legítimos é que tem de assentar em bloco a estrutura social.

E não é indiferente que na realização complexa do edifício que uma sociedade nacional constitue se parta do indivíduo ou se parta da família.

Conforme se optar por um ou por outro dêstes pontos de partida, fatalmente se preferirá uma ou outra de duas concepções antagónicas e irredutíveis.

Escolher como base a família é repudiar os falsos dogmas do individualismo, a sua visão estreita e inumana das coisas, a sua rebeldia bárbara contra a organização.

Assim não admira que nêste século em que as verdades adormecidas despertam nas inteligências e em que a cega idolatria dos direitos individualistas desaparecem quási por completo —as atenções sejam vivamente solicitadas pelo problema da restauração da família portuguêsa e cristã.

Sem que essa obra tenha sido realizada faltará a tudo quanto se construir entre nós o sólido alicerce e a garantia da duração.

O ressurgimento moral do país depende, antes de mais nada, dum grande esfôrço de reconciliação consôco próprios, com as mais íntimas e mais rigorosas disciplinas da tradição nacional.

Por isso justamente é que não póde deixar de se analisar cuidadosamente e de se encarar com toda a atenção a iniciativa recente do Govêrno que cria uma organização nova que, sob a designação eloqüente de *Defeza da Família* se propõe abordar certos aspectos do problema com ânimo firme de os resolver.

P.

O FRIO

Tem sido intensíssimo nos últimos dias a-pezar-de estarmos atravessando uma quadra banhada de luz, radiante de sol.

E ainda não chegámos ao inverno...

Efemérides

14 de Dezembro

1779—Morre Washington.

1874—A República do México decreta a Lei de Separação da Igreja e do Estado.

1890—Morre em Lisboa o activo propagandista republicano do bairro de Alfama, Casimiro Gomes.

1908—Lerroux, Sol y Ortega e Ginez de los Rios, todos anti-solidaristas republicanos, vencem, em Espanha, as eleições no círculo de Barcelona.

1930—São fuzilados em Espanha os capitães Galan e Hernandez, hoje glorificados pela República nossa vizinha.

Lá como cá...

—x—

Caíu outro govêrno em Espanha e fala-se agora na dissolução das Côrtes. É a 28.ª vez que isso sucede em quatro anos de vigência da República.

Por cá sucedia a mesma coisa. Em 15 anos de República uma infinidade de govêrnos e ministros, tantos, que até se lhe perdeu a conta!

Assim, hão-de, outra vez, ir parar perto os republicanos espanhois...

ARVOREDO

Lêmos num jornal do Pôrto que a Câmara resolveu, por proposta do respectivo vereador do pelouro, mandar cortar todas as árvores da Rua da Restauração devido a serem imprôprias do local e prejudicarem os prédios da mesma artéria.

Pois está claro. O que é demais, suprime-se, ficando o caso arrumado.

Bravo!

Na sessão de terça-feira da Câmara Corporativa tomou assento, usando da palavra, o procurador, sr. major Velhinho Correia, antigo ministro das finanças dos govêrnos democráticos, que fez afirmações políticas de alta importância no meio do silêncio de toda a sala.

Não só pelo patriotismo da sua atitude, mas também pelo desassombro das suas palavras, Velhinho Correia mostra que, acima de tudo, é português. E português que assume a responsabilidade dos seus actos, como se verá no próximo número.

Êste número foi visado pela Censura

Governador Civil

Esteve a semana passada em Lisboa o chefe do nosso distrito que conferenciou com os srs. Ministros do Interior, da Justiça e das Obras Públicas sôbre assuntos de grande interêsse para a circunscrição e esteve também na Junta Autónoma de Estradas; na Administração Geral dos Serviços Hidráulicos; na Administração Geral dos Correios e Telégrafos, na Direcção Geral dos Melhoramentos Rurais; na Direcção Geral das Contribuïções e Impostos; no Ministério da Agricultura; na Direcção Geral do Ensino Primário; na Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, no Conselho Nacional de Turismo; na Inspecção Geral de Espectáculos e na Caixa Geral de Depósitos a informar-se do andamento de assuntos pendentes e de cuja solução esperam vários concelhos.

Só isto. Para mostrar aos *vigilantes* a inanidade das suas apreciações.

Reclamo luminoso

Desde domingo que a cidade possue o primeiro, anunciando os brinquedos expostos á venda para arvores do Natal no estabelecimento da firma *Ferreira, Pereira & C.ª*.

Viva o progresso!

NÓS E OS CORREIOS

Uma resposta

Da Administração Geral dos Correios e Telégrafos recebemos o seguinte ofício:

Á Ex.ma Direcção do jornal
O Democrata
Aveiro

Referindo-me à local publicada no número dêsse jornal de 9 de Novembro último, intitulada—Os Correios—, àcêrca da reclamação de um assinante de Lourenço Marques, pela falta de recepção do jornal por via Cabo, tenho a informar que o serviço da transmissão das correspondências para a nossa Africa Oriental se encontra já há muito devidamente regularisado, expedindo-se as correspondências pela via directa ou pela via Cabo, conforme as franquias que apresentam e os respectivos pedidos.

Pelas investigações efectuadas para se aquilatar do fundamento que possa ter havido para a referida reclamação, verificou-se que deve tratar-se de uma errada interpretação, por coincidência na chegada a Lourenço Marques de paquetes nacionais e da via Cabo, ou a êrro de expedição, pelo facto do jornal vir incluido em masso destinado a Lourenço Marques, pela via directa, como já se verificou em jornais recebidos dessa Redacção, sendo portanto muito de atender para se evitarem futuras reclamações, que os jornais sejam entregues ao correio devidamente separados conforme as vias pelas quais têm de ser expedidos.

Junto remeto a V. um exemplar do jornal, recebido no correio de Lisboa em 24 de Novembro, o qual, embora franqueado regularmente, para seguir por via Cabo, se encontra, todavia, desprovido de endereço por falta da respectiva cinta.

A Bem da Nação
O Eng.º Director da Exploração,
O. SATURNINO

Agradecendo a atenção que mereceu a pequena local em referência, cumpre-nos esclarecer, por último, que os jornais dão entrada no correio desta cidade não em massos, mas separados, exactamente por desconhecermos a maneira como seria mais conveniente para o serviço. E eis tudo.

A GRANDE CRISE

—o—

Do *Boletim do Rotary Club do Pôrto* transcrevemos, por serem oportunas, estas preciosíssimas considerações encontradas num artigo sôbre as causas da grande crise em que o mundo se debate:

«De que serviu aos Estados Unidos da América destruir-lhe **seis milhões de cerdas e seiscentas mil vacas?**

O mercado normalisou-se? A crise desapareceu? Os criadores de gado conheceram, depois disso, a paz e a calma? Deram-se por satisfeitos? Evidentemente que não. No ano seguinte, o mal agravou-se de novo, por essas ou por outras causas.

De que serviu a diversas nações da América do Sul terem destruido quinhentos e cincoenta mil carneiros?

De que serviu á Holanda ter sacrificado **duzentos e cincoênta mil vacas leiteiras?**

De que serviu ao Egito ter queimado milhares de libras de algodão?

De que serviu ao Brasil ter arrojado ao mar **trinta e dois milhões de sacas de café?**

De que serviu a Cuba ter destruido pelo fogo **treze milhões de sacas de açúcar?**

Com essas medidas de excepção a crise desapareceu?

Pelo contrário.

A crise em alguns países tem continuado a agravar-se, tomando mesmo proporções alarmantes.

Que motivos há para isso?

Os motivos são claros. Jaques Duboin aponta-os criteriosamente.

Porque, enquanto se destroem géneros e animais que valem **milhões e milhões de libras**, há, de braços cruzados, **trinta e dois milhões de homens capazes** de consumir, dêsde que tenham trabalho, tôda essa imensa riqueza sacrificada, queimada, atirada ao mar.

A crise só se debelerá quando a produção se equilibre de maneira sensata, quando industriais do mesmo ramo não se guerreiem estupidamente, sem saber nem como nem onde poderão colocar os seus produtos.

A essa anarquia na produção segue-se sempre a falência e o encerramento de muitas indústrias, lançando no desemprego, em todo o mundo, milhões de homens que perdem logo, *ipso facto*, o seu poder de compra, a sua feculdade de aquisição dos géneros produzidos».

Não há que vêr. Estas verdades precisam de ser expostas e meditadas. Sem o que nunca mais sairemos do *gâchis* em que caímos.

Coisas e tal...

Quasi tateando, sem luz, o caminho lamacento, atravessei, numa noite da semana que passou, uma ilha de população operária no bairro da Fonte Nova. Ao fundo, á direita, coberto por um telheiro quási em ruinas, um compartimento sem soalho, paredes pretas, miseráveis, janela de grades de presidio, com farrapos e pedaços de papel como que embaraçando a luz; a telha á vista com uma pequena clareira de vidros estilhaçados, levantando-se, a um lado, um tanque de cimento denunciando a ex-servidão de logar, hoje abandonado; grossas teias que aranhas despreocupadas vão tecendo e entristecendo mais ainda o ambiente daquela parte da lagariça.

Um candieiro de petróleo esforça-se, com boa vontade, para iluminar tão escuro cenário e quem ali dentro trabalha.

Lá estava, com efeito, o João Calisto, rapaz que poucos conhecem, tal a sua modéstia, que passa os dias na câmara escura de uma fotografia donde tem o seu salário, e que, de noite, procura iludir a sua grande paixão pelo barro.

Iludir, sim, porque a fatalidade não quiz satisfazer ao João Calisto a sua aspiração máxima — ser escultor!

Freqüentou, com distinção, as oficinas de desenho e modelação da Escola Industrial desta cidade, tendo ao mestre Romão Junior, que o aproveitou, revelado uma decidida vocação. De aí João Calisto saír da Escola com bastantes conhecimentos da técnica do barro e com grande facilidade em modelá-lo. O caminho era, pois, seguir, continuar. Impossível, porém, visto não possuir recursos monetários, ter numerosa família a manter e pouca saúde.

Continuou e continúa mas é em fotógrafo, ofício de arte, todavia para êle sem aquela beleza e interêsse espiritual que o barro lhe desperta.

Confrangido, João Calisto, embaraça-se com a minha presença, embora esperada. Naquele ambiente, que alguém me tinha pintado mau, como infelizmente, é, produzem-se trabalhos de real valôr para merecerem o nosso interêsse e até dos leitores.

Porque não? Quem entra ali surpreende bustos de figuras, algumas da nossa terra, flagrantes de realidade. Destacarei os de Silva Rocha, seu antigo mestre de desenho, João Aleluia, Dr. Alberto Souto, e, em mãos,

RECLAMAÇÃO ATENDIDA

O Governo e o imposto sôbre vinhos

para a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro

Após alguns anos de luta, sempre vão ser atendidas pelo Govêrno as reclamações formuladas contra a desigualdade no lançamento do impôsto especial sôbre vinhos e bebidas alcoólicas destinado à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro pelo que se acham com isso muito satisfeitos alguns concelhos do distrito, nomeadamente o de Anadia, por ser a região da Bairrada aquela que mais pagava sem o dever.

Congratulando-nos com a solução dum assunto que tanta celêuma levantou, cumpre-nos arquivar os termos do decreto, que é do seguinte teor:

Artigo 1.º—É abolido, a partir de 1 de Janeiro de 1936, o impôsto especial sôbre o vinho vendido nos concelhos do distrito de Aveiro e concelho de Mira do distrito de Coimbra, a que se refere o art. 3.º e § único do Decreto-lei n.º 22.542, de 18 de Maio de 1933.

§ único—Continuará, porém, a cobrar-se o impôsto sôbre vinho e bebidas alcoólicas que se venderem para consumo na cidade de Aveiro, estabelecido no art. 6.º do citado Decreto-lei n.º 22.542.

Art. 2.º—Os adicionais a que se refere o art. 2.º do Decreto-lei n.º 22.542, são substituídos pelos seguintes:

Sôbre a contribuição predial liquidada

12 % no concelho de Aveiro;

11 % nos concelhos de Ilhavo e Murtosa;

10 % nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ovar, Vagos e Mira;

9 % nos restantes concelhos do distrito de Aveiro.

Sôbre a contribuïção industrial liquidada

10 % nos concelhos de Aveiro, Ilhavo e Murtosa;

9 % nos concelhos de Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ovar, Vagos e Mira;

7 % nos restantes concelhos do distrito de Aveiro.

Art. 3.º—O produto dos adicionais de que trata o artigo anterior constitue receita da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

Art. 4.º—As diferenças resultantes das novas percentagens serão, para o ano de 1936, liquidadas adicionalmente.

Notícias Militares

=o=

A última *Ordem do Exército* traz a promoção a major do sr. Victor Hugo Antunes, que fazia serviço na Guarda N. Republicana de Lisboa e agora foi colocado em Caçadores 3 (Chaves).

Felicitâmo-lo.

* * *

Também acaba de ser colocado em Infantaria 20 (Figueira da Foz) o sr. tenente João Lopes da Silva Figueiredo, que fez parte da guarnição desta cidade e há anos fôra transferido para Braga.

Mário Duarte (filho)

—o—

A falta de espaço tem-nos impedido de inserir a notícia da entrega das insígnias da Gran Cruz do Mérito Militar e Naval com que fôra agraciado pelo govêrno de Espanha o nosso ilustre conterrâneo e amigo, em paga dos serviços prestados durante a sua estadia á frente do consulado de Portugal em La Guardia, aonde conquistou gerais simpatias. Que Mário Duarte nos perdõe a falta. E porque o acto, realizado no salão de recepções da Embaixada de Espanha a 22 de Novembro, fôra revestido da maior solenidade, permita que mais uma vez o felicitêmos pela honra concedida e com a qual a nossa sensibilidade de aveirenses muito se ufana.

Carreiras aéreas

—o—

A partir do próximo mês e em dia ainda não fixado definitivamente vão ser estabelecidas carreiras aéreas, diárias, entre Lisboa e Londres e vice-versa, assim como entre Lisboa e Porto, devendo o percurso das primeiras ser feito em 9 horas e das segundas em 2.

Uma belêsa... de velocidade.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE NOVEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior . .	455$86
Oferta de José Pivero . . .	100$00
» Manuel Migueis J.or	50$00
» de D. Laura Osorio	1$35
Receita dos subscritores.	1.675$00
Soma. . .	2.282$21

Despeza

Distribuido aos pobres. .	2.056$00
Saldo para Dezembro	226$21

RUA COIMBRA

—o—

Vai, finalmente, acabar de se aformosear esta artéria central da cidade com as obras já encetadas para a abertura dum estabelecimento chic no sub-solo da Praça da República.

Exultêmos!

Ainda o 1.º de Dezembro

As populações da Prêsa, Quinta do Gato e Sol Posto, representadas pelas crianças das escolas que acudiram ao convite das suas professoras, sr.as D. Urbília Casimiro Souto Ratola, D. Diolinda da Glória Figueiredo e D. Maria da Gloria Matos, comemoraram também a data histórica do 1.º de Desembro, saudando a Bandeira Nacional ao som da *Portuguêsa* por elas cantada com acompanhamento da tuna. Houve igualmente alocuções patrioticas, soltaram-se vivas aos herois da revolução, ao sr. Presidente da Republica, ao sr. dr. Salazar e ao sr. Inspector Escolar do distrito depois do que as crianças lancharam em fraternal convivio enquanto a tuna executava varios trechos do seu reportório.

Esta festa deixou as mais gratas impressões nos referidos logares.

Casa da Metrópole em Luanda

Acham-se já instalados os serviços da "Casa da Metrópole em Luanda", criada pelo decreto n.º 23.445, de 5 de janeiro de 1934.

As funções dêste organismo, destinado principalmente a promover a nacionalisação do comércio colonial, são delimitadas no art.º 5.º do citado Decreto, e abrangem também a propaganda da cultura portuguêsa e do esfôrço da Raça no sentido alto do progresso moral e material a que aspira e lhe dá jus o seu glorioso passado de descobridora de mundos e criadora de nações.

quási pronto, o do Dr. Oliveira Salazar.

Os três primeiros pousaram em algumas breves sessões á hora do almoço, na hora destinada á refeição do fotógrafo e ao trabalho do modelador.

Bem parecidos, isso basta para que nos agradassem os trabalhos, particularmente o do Dr. Alberto Souto, pela maior dificuldade de execução em virtude do modêlo ser uma pessoa mais nova, de feições invulgares, sem traços vincadamente caracteristicos.

Achei muito bom, porque foi executado apenas por fotografias, o busto do Dr. Oliveira Salazar. Sim, senhor: expressivo, bem parecido.

Outros trabalhos tem como Chubert, um velhote—António da Benta, etc., etc., que bem mostram as aptidões de João Calisto e as suas qualidades de artista consciencioso.

Por bem empregado, pois, dei o tempo que lá gastei a admirar as suas obras.

E' pena que êste esforço e aptidões não sejam devidamente aproveitados em um País em que tanta falha há delas.

João Calisto seria um escultor primoroso se a fatalidade o não tivesse pôsto nêste mundo, pobre, doente e agora com numerosa familia em sua volta.

Queremos dizer daqui a João Calisto que não abandone nunca aquêle seu passatempo, que o felicitâmos sinceramente, que junte muitos dos seus trabalhos dispersos e que os mostre aos aveirenses em uma sala de qualquer clube. Isto não lhe trará o dinheiro de que bem precisa, mas dar-lhe-há, ao menos, o prazer de receber a admiração e respeito dos seus conterrâneos.

Ac.

Lugares de boletineiros

—o—

Na estação telégrafo-postal desta cidade está aberto concurso, até ao dia 25 do corrente, para a admissão de boletineiros assalariados que se destinam à entrega de telegramas.

Os concorrentes devem ter mais de 14 e menos de 17 anos de idade e possuir o exame de instrução primária do 2.º grau, e apresentar fiador idóneo que tome a responsabilidade dos seus actos em serviço.

As propostas de salário, que não póde ser superior a 5$00 por cada 8 horas de serviço, devem ser apresentadas em carta fechada.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 1 — S. C. de Espinho 2

No Campo da Avenida, em Espinho, defrontaram-se, domingo, para o campeonato do distrito (Divisão de Honra) êstes dois grupos, saindo vencedor o daquela praia por 2-1.

Terminou a primeira parte com o *Sporting* a ganhar por 1-0, tendo os aveirenses marcado a sua bola no segundo tempo, resultante duma grande penalidade que Pedro transformou em *goal*.

As exibições das duas *èquipes* em campo deixaram muito a desejar, tendo os espinhenses desenvolvido um jôgo duro que a arbitragem do sr. Ernesto Costa não conseguiu pôr termo.

Beira-Mar 3 — Lamas 0

Para disputa do campeonato da segunda divisão também no mesmo dia o *Beira-Mar* bateu o *Lamas* por 3-0.

A primeira bola foi marcada por José de Pinho, na primeira parte, e as outras duas fôram obtidas no segundo tempo por intermédio de Maximiano.

Com êste desafio, que teve a caracterizá-lo certas violências devido à maneira como o encontro foi dirigido, terminou a primeira volta dêste campeonato.

A.

Comércio e Indústria

A nossa edilidade aprovou em sessão de 28 do mês anterior o regulamento das licenças para o exercício de comércio e indústria no concelho de Aveiro, pelo que chamâmos a atenção dos interessados afim de os livrar de incómodos.

Entendido?

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a simpática tricanhinha Marilia da Conceição Reis; no dia 17, o sr. dr. José Augusto Gois, da Farmácia Central, *desta cidade; em 18, a sr.ª D. Luiza Branco Corado, esposa do sr. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives e em 20, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.*

Casamentos

Pelo sr. António Ferreira foi pedida, no domingo, para seu filho António Trindade Ferreira, a mão da gentil tricaninha Maria José Teles, filha do industrial sr. Mário Teles.

O enlace efectuar-se-há no próximo ano.

Partidas e Chegadas

Deixou esta cidade, indo residir com a família para Lisboa, o sr. Joaquim Dias Abrantes, antigo comerciante da nossa praça.

—Estiveram nesta cidade os srs. Artur Casimiro da Silva, chefe da agencia da Caixa Geral de Depositos de Oliveira de Azemeis; Arnaldo Estrela dos Santos, da Covilhã; Acurcio Maia de Albuquerque, professor em Oiã; Adelino dos Santos, de Lisboa, e Antonio Gonçalves de Sousa, de Cacia.

Doentes

Já teve alta no Hospital da Misericórdia, onde foi operado, o sr. dr. Francisco Romão Machado, médico do Ultramar.

— Completamente restabelecida, regressou do Caramulo, onde estêve em tratamento, a sr.ª D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do nosso amigo Francisco António Wenceslau, alferes de Cavalaria 8.

— Também em via de restabelecimento retirou para Chaves a esposa do nosso conterrâneo sr. José Simões Cruz.

Natal e Ano Novo

—o—

Comunicam-nos da estação dos Correios que, pelo exame das saídas das carreiras aéreas em exploração se verifica que as últimas expedições por essa via para as colónias portuguêsas e Brasil, a tempo de chegarem aos seus destinos entre o Natal e Ano Novo, são as seguintes:

África Oriental, expedição de Lisboa, 16 do corrente, às 12 horas, sendo a sobretaxa para todas as classes de correspondência de 4$00 cada 5 gramas ou fracção;

Índia Portuguêsa, em 18, à mesma hora, sendo a sobretaxa de 4$50 cada 10 gramas ou fracção;

Brasil, em 21. Cartas e bilhetes postais, cada 5 gramas ou fracção, 12$50; outras classes, cada 50 gramas ou fracção, 25$00.

Sempre fica mais barato que usando o telégrafo e o efeito é o mesmo.

Licenças de porta aberta

═o═

É conveniente que os proprietários daquêles estabelecimentos para os quais se torna necessário uma licença especial que lhes permita conservá-los abertos àlém das horas regulamentares, se munam dela antes da entrada do novo ano para evitar complicações.

As referidas licenças, tanto camarárias como policiais, só serão concedidas a quem prove ter pago todas as suas contribuïções e impostos.

Necrologia

Vitimado por um terrível mal que a medicina não conseguiu debelar, deixou de existir, no domingo, o sr. Hilário Gomes, divorciado, de 56 anos e morador no bairro de Sá.

Foi sepultado no cemitério novo, tendo-o acompanhado numerosas pessoas que durante o longo trajecto fizeram turnos.

* * *

No Carregal (Eixo) também se finou a semana passada, com 74 anos, o abastado proprietário, sr. José António de Oliveira, que teve um funeral bastante concorrido.

O extinto, muito considerado no lugar devido à sua probidade e irrepreensível conduta, deixou viúva e alguns filhos entre os quais o nosso antigo assinante sr. António José de Oliveira, há muitos anos estabelecido com ourivesaria em Braga, e o sr. José Augusto de Oliveira, proprietário, residente na Póvoa do Valado.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Américo Ferreira da Silva, casado, de 52 anos, natural de Ovar e na *Póvoa do Paço*, Carmina Alegria Rodrigues Durão, de 32 anos, casada com Manuel Augusto Lourenço, e Maria da Piedade Lopes dos Santos, viúva, de 41 anos, dizimada pela tuberculose.

Correspondencias

Oliveirinha, 12

Com a provecta idade de 87 anos deixou de existir no lugar da Moita o abastado lavrador João Tomaz Vieira, que foi um trabalhador incansável e gosava da estima de toda a freguesia. Deixa numerosa prole, tendo acorrido ao enterro do simpático vèlhinho todos quantos em vida lhe apreciaram as excelentes qualidades e virtudes.

Que descance em paz na mansão dos justos.

A' viúva, filhas e genro, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, sentidos pêzames.

— Tanto a feira dos 21, no mês passado, como a dos 7, realizada no sábado, tiveram a chuva a prejudicá-las pelo que as transacções se ressentiram bastante, principalmente no que diz respeito a cevados.

Até parece que anda tudo a querer-nos mal...

—A luz eléctrica acaba de se estender para a Moita e Marco, faltando agora que também se acenda na via pública.

Dizem-nos que já tardou mais.

—Tem passado com a saúde um pouco abalada a esposa do nosso amigo Diamantino Vieira, que há pouco regressou da América do Norte,

Desejamos-lhe brève restabelecimento.

C.

Costa do Valado, 12

Foi assinalada na segunda-feira a passagem por esta localidade e também pela sêde da freguesia, Oliveirinha, do gigante do espaço, *Conde Zeppelin* que, de regresso do Brasil, se dirigia á Alemanha.

Voava a grande altura e viam-se distintamente as luzes acêsas. Eram pouco mais de 6 horas e meia.

— Com mais de 80 anos faleceu, no estado de solteira, Clara Sancha.

Morava na Gandara.

— A rêde electrica de iluminação vai prolongar-se até S. Bento para ser utilisada nos predios que ali possuem os srs. padre António Vieira, Manuel Mostardinha e Francisco Cardeal.

C.

Esgueira, 10

Com a casa á cunha realisou-se na noite de domingo o espectaculo no *Recreio Musical*, representando *Os Unidinhos* em beneficio da familia do falecido Mario de Oliveira Azevedo.

Fez a apresentação, Jaime de Magalhães, componente do grupo, que inalteceu a caricativa sentimentalidade de quantos, animados da mais generosa boa vontade, concorriam para a festa; invocou a personalidade do extinto e agradeceu, em nome dos beneficiados, a comparencia dos espectadores.

Na cêna todos se houveram com direito aos aplausos da assistencia, merecendo, porém, especial referencia os srs. Nicolau Gouveia e Leopoldo da Silva e ainda a menina Maria das Febres, que recitou *A Orfã* com muito sentimento.

— As obras do esteiro encontram-se quási concluidas, tornando-se necessária a reparação da respectiva estrada.

C.

Assistência a desempregados

Mantendo o principio inteligentemente fixado no Decreto n. 21.699, de dar solução ao desemprêgo por meio de trabalho, que um fundo especial alimenta e promove, em vêz de subsídios gratuitos que incitem ao profissionalismo da ociosidade e de que nenhum benefício redunda para as actividades económicas, nem por isso deixou o Govêrno de considerar a precária situação dos que, sem recursos de espécie alguma se debatem na angustia da falta de trabalho.

E' lamentável que seja escassa no nosso país a acção de solidariedade humana que determinaria haver da parte dos que possuem bens de fortuna ou simplesmente estão bem instalados na vida gestos de comiseração pelos desgraçados. Entendeu-se que ao Estado incumbia desempenhar êsse papel, esquecendo que para isso era necessário ir buscar á força a contribuïção que voluntàriamente se recusa.

Dentro da capacidade possível de um imposto especial, tem-se realizado uma obra digna de todo o aplauso nesta matéria de assistência pura.

O Fundo do Desemprêgo destina das suas receitas 5% para assistir áqueles a quem não é possivel dar imediatamente trabalho e se encontram em extrema miséria.

Os resultados dessa obra são os seguintes, até 30 de Junho último:

Assistência a inválidos. Inscreveram-se 6.612, dos quais foram subsídiados 1404, com que se dispenderam 1.136.672$00. Reduzindo os colocados, os eliminados, as incrições anuladas, os considerados válidos, os falecidos e os moderados, no total de 1919, ficaram a existir em 30 de Julho 3.297, aguardando o benefício da assistência.

Distribuição de refeições. Este serviço está organizado nos concelhos de Braga, Bragança, Espozende, Coimbra, Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

Inscreveram-se 11.088 individuos, tendo beneficiado 3.968, e havendo por beneficiar 2.472. Perderam o direito a refeições por recusa, colocação, eliminação anulação de inscrição e falecimento, 4648. O número de refeições distribuidas atinge 2.157.986, além de 3.988 rasas de milho nos concelhos de Braga e Espouzende.

A importância dispendida com refeições e com subsídios para êsse efeito a instituições locais dos concelhos citados e dos de Guimarães, Faro, Nazaré, e Sezimbra foi de 2.136.453$22.

Vestuário e calçado. Verbas dispendidas: com tarefeiros, 55.168$60, com material, 48.245$87.

Do mesmo Fundo de Reserva sairam anteriormente para a assistencia a sinistrados, das provincias da Beira-Baixa e Trás-os-Montes, 863.536$84 e para subsídios eventuais (distribuição de subsídios no Natal e Ano Novo) 1.231.162$00.

O total dos fundos aplicados é de 5.470.938$73.

Comarca de Aveiro

═o═

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 de Dezembro corrente, por 14 horas, em Verdemilho e na casa de rezidencia dos pais do executado João d'Almeida Vidal, solteiro, maior, comerciante, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, de todos os moveis pertencentes e penhorados ao dito executado na execução de sentença da acção sumarissima que lhe moveu Antonio Francisco Marques, solteiro, lavrador, residente em Moitinhos, freguesia de Ilhavo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1935.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara,
João Antonio de Morais Sarmento

“Como adivinhaste que eu ambicionava possuir uma caneta PARKER?”

Crie em seu redor um estímulo oferecendo êste presente original — a VACUMATIC.

Sem válvula, sem pistão e sem saco de borracha, contém 102 % mais de tinta, indicando-vos quando é preciso reencher.

O seu reservatório cónico transparente, em anéis alternados de madreperóla e azeviche ou de efeitos de mármore, é absolutamente novo e distinto.

Os famosos aparos dos modelos «MAXIMA», «MAJOR» e «SLENDER», permitem-nos escrever de duas maneiras.

Existe um aparo próprio para cada tipo de caligrafia.

A nova caneta VACUMATIC para presentes!

Peça uma demonstração desta milagrosa caneta ao revendedor mais próximo.
As canetas Vacumatic vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 ou 10$00. Com os nossos prémios pela lotaria, poderão ser vossas pelo preço de uma só prestação.

MAXIMA	300$00
MAJOR	225$00
SLENDER	185$00
STANDARD	150$00
LAPISEIRAS	90$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES GERAIS:

PAPELARIA DA MODA-167, R. do Ouro, 173-LISBOA

A' venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos.

Revendedores em Aveiro:

Armazens de Aveiro, L.da
Avenida Central

Fernando de Albuquerque

CONCURSO

A Direcção do *Club dos Galitos* anuncia aberto o concurso para a exploração do bufete do Club.

As propostas devem ser entregues até ao dia 16 do corrente, ao presidente do Club, Ex.mo Sr. Pompeu da Costa Pereira.

As condições encontram-se patentes na secretaria do Club ou na residencia do seu presidente.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1935.

A DIRECÇÃO

EDITAL

=o=

Doutor Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

FAÇO saber que, em obediencia ao disposto no Art.º 1.º do Dec. n.º 20.678, de 23 de Dezembro de 1931, é obrigatoria para todos os individuos ou entidades com domicilio no concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art.º 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, na Secretaria desta Camara, até ao dia 15 de Janeiro próximo, com referencia aos veículos automoveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motociclos), e á situação e estado em que os mesmos se encontrem á data de 31 do corrente mês de Dezembro, sob pena de 500$00 de multa por cada veículo não declarado ou com referencia ao qual se verifique falsidade de declaração.

As declarações deverão ser feitas em impressos do modelo n.º 18, anexo ao Dec. n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, fornecidos por esta Camara Municipal aos interessados,

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorancia, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o concelho.

Eu Cipriano António Ferreira Neto, Chefe da Secretaria da Camara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho, 10 de Dezemb o de 1935.

O Presidente,

Lonrenço Simões Pelxinho

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e no inventário orfanologico a que se procede por obito de Octavio Duarte de Pinho, que foi casado, funcionario publico, de Aveiro, e em que serve de cabeça de casal a sua viuva D. Judite Lopes Brandão de Pinho, residente em Aveiro, proceder-se-á à arrematação, em hasta publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Uma pequena casa terrea, na rua do Seixal, freguezia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, avaliada em 5.000$00;

Outra pequena casa terrea, na mesma rua do Seixal, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, avaliada em 3.000$00; e

Uma outra pequena casa terrea, na mesma rua do Seixal, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, avaliada em 4.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Toda a sisa e despezas da praça, são por conta dos arrematantes.

Aveiro, 25 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.º Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

1.ª Vara—2.ª Praça

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatoria para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da 6.ª Vara da comarca do Porfo, e extraida da execução por custas e selos em que são exequente o Ministério Público e executada Maria Joana de Jesus, negociante, viuva de Manuel Rodrigues Vieira, moradora na Estrada de São Bernardo, freguezia da Gloria, da cidade de Aveiro, proceder-se-á à arrematação, em 2.ª praça, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens: Metade de uma terra lavradia, denominada *Caseiro de Baixo*, sita na Bregeira, limite de Vilar, freguezia da Gloria, avaliada em esc. 1.500$00, e vai à praça por esc. 750$00; e metade de uma terra lavradia, com suas pertenças, denominada o *Liberal*, sita no lugar do Cabeço Negro, limite de São Bernardo freguezia da Gloria, avaliada em 3.000$00 e vai à praça por 1.500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo, e designadamente os herdeiros dos credores inscritos falecidos: Tereza de Oliveira Morais e Manuel Gonçalves da Costa e Silva, moradores nesta comarca.

Aveiro, 28 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra António Simões Maio, divorciado, carpinteiro, actualmente em parte incerta do Brasil, proceder-se-há à arrematação, em segunda praça, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte, pertencente e penhorado ao dito executado:

O direito e acção que o executado tem à duodécima parte duma casa térrea, com quintal e pertenças, sita no lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, avaliado na quantia de 800$00 e vai à praça por 400$00.

Outrossim proceder-se-há à arrematação, naquêle mesmo dia, pélas trêse horas, na Quinta do Picado, e quintal de Conceição dos Santos Balseiro, ex-mulher do executado, de 3.600 adobos, avaliados em 1.080$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos e Maria de Jesus Balseiro, doméstica, casada com Manuel Gonçalves Madail, ausente em parte incerta, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 27 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 de Dezembro próximo, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos em que é exeqüente o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, e executados Silvério Fernandes Sardo e mulher Rosa Marques da Silva, agricultores, da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, vai à praça pela segunda vez, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua respectiva aval ação, o seguiute prédio:

Uma terra lavradia, sita no lugar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, avaliada na quantia de 80$00 e vai à praça pela quantia de 40$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara, desta comarca foi distribuido e correm seus termos um processo de interdição por prodigalidade em que é interditando José da Cruz e Sousa, solteiro, maior, desta cidade.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

—o—

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 30.º dos Estatutos desta Cooperativa, em vigor, são convocados os seus sócios a reünir, em assembleia geral, no próximo dia 16 do corrente, pelas 14 horas, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 19, a-fim-de elegerem a DIRECÇÃO, CONSELHO FISCAL E SECRETÁRIOS DA ASSEMBLEIA GERAL para o ano de 1936.

Não comparecendo o número de sócios fixado pelo artigo 28.º dos referidos Estatutos para aquela assembleia poder funcionar, ficam, desde já convocados os mesmos sócios a reünir, no mesmo local, pelas 14 horas do dia 20 do corrente.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1935.

O Comandante Militar

Fernando Carvalho

Coronel

Câmara Municipal de Anadia

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Anadia declara aberto concurso documental pelo prazo de 30 dias, a contar da última públicação dêste anuncio, para o provimento do logar de aferidor de pesos e medidas deste concelho, com o vencimento mensal de 60$00 e os emolumentos legais.

Os concorrentes deverão dentro do referido prazo apresentar na Secretaria desta Camara os seus requerimentos instruidos com os documentos legais.

Camara Municipal de Anadia, 2 de Dezembro de 1935.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa

Oscar Alvim

Comarca de Aveiro

—o—

Interdição por demência

—o—

1.ª Secção — 1.º Vara

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se declara que nêste Juizo está correndo seus termos uma acção de interdição por demência em que é interditando Daniel Simões Paixão, viúvo, lavrador, morador em Verdemilho, desta comarca.

Aveiro, 28 de Novembro de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques